

Advogado participa de audiências virtuais direto da cela de seu cliente

Para participar de três audiências virtuais, o advogado Eduardo Dias Durante precisou ficar dentro da cela de seu cliente na Penitenciária Federal de Catanduvas (PR). O uso de sala específica para audiências foi impedido devido a supostos problemas de conexão.

Reprodução



Fuminho (esquerda) e Eduardo Dias Durante durante uma das audiências dentro da cela
Reprodução

O advogado defende Fuminho, um homem apontado como grande narcotraficante internacional e acusado de ordenar a execução de dois líderes da facção Primeiro Comando da Capital (PCC). O crime ocorreu em 2018, em uma reserva indígena de Aquiraz (CE). As informações são do portal [Vade News](#).

Ao site, Eduardo informou que cinco promotores participaram da teleaudiência, todos de casa. A ação penal é presidida por um colegiado de três juízes, dos quais dois participaram em ambiente domiciliar, enquanto o terceiro estava em um escritório.

O advogado também relatou que havia outras várias salas na penitenciária que poderiam ter sido usadas. A sala própria para audiência pôde ser usada em apenas uma ocasião por Eduardo. Em uma das sessões, ele chegou a mostrar a cela trancada por meio da webcam, para demonstrar o atendimento fornecido à defesa.

Fuminho e os outros nove réus da ação ainda não foram interrogados. Até o momento, apenas acompanham as videoconferências de depoimentos de testemunhas.

As vítimas foram mortas por desviarem dinheiro do PCC. Fuminho nega ligação com o duplo homicídio. Ele ficou foragido por 21 anos, após fugir da Casa de Detenção de São Paulo em 1999, e foi capturado no último ano em Moçambique. O Ministério da Justiça e Segurança Pública o descreve como o maior fornecedor de cocaína ao PCC, atuante ainda em diversos outros países.

Date Created

13/05/2021